

DISCURSO DE POSSE DES. ARTHUR NEIVA

Sinto-me honrado por ter sido convidado pelo colega e amigo, Des. Arthur José Neiva, para fazer essa saudação de boas vindas, em nome dos integrantes deste Egrégio Tribunal de Justiça.

Isso significa, para mim, uma homenagem, sobretudo, o reconhecimento de uma amizade que perdura desde a época da graduação, mais precisamente, no período de Estágio na Defensoria Pública, época em que seu saudoso pai, Desembargador José Cupertino Leite de Almeida, era o Procurador Chefe, aos idos de 1979.

O colega Arthur é casado com Andrea Helena Farias de Souza Almeida, pai de Priscilla Souza de Almeida Wanick e Raphael Souza de Almeida e avô do pequeno Gabriel Almeida Wanick.

Filho de José Cupertino Leite de Almeida e Maria Thereza Neiva, que já partiram desta vida mas que, certamente, estão assistindo de camarote esse seu

momento de intensa felicidade.

Vale o registro que o seu querido genitor integrou esta egrégia Corte de Justiça por mais de 10 anos, tendo , inclusive, ocupado o cargo de Vice Presidente na Gestão do Des. José Eduardo Grandi Ribeiro.

O homenageado exerceu vários cargos importantes: funcionário do Banco Bradesco, do Banco Itaú, da Vitoriawagem, do Sebrae e atuou como advogado da Cohab. Doravante, foi aprovado em concurso de provas e títulos do Ministério Público deste Estado e, por fim, foi aprovado no Concurso de provas e títulos da Magistratura.

Quer seja como Promotor de Justiça, quer como Magistrado, Vossa Excelência cumpriu sua missão, percorrendo quase todas as Comarcas do Interior deste Estado, prestando o seu melhor para os jurisdicionados. Hoje, toma posse como Desembargador deste Tribunal.

Vossa Excelência sucede, nesta ocasião, uma Magistrada da melhor qualidade de pessoa, caráter,

dedicação à função que abraçou como um sacerdócio por mais de trinta e cinco anos distribuindo Justiça.

Refiro-me à eminente Des. Catarina Maria Novaes Barcellos, a primeira mulher a tomar posse nesta Corte.

Quis o destino que Vossa Excelência a substituísse na, então, Vara Especializada do Consumidor de Vitória e, hoje, honrosamente, ascende ao cargo de Desembargador, à vaga deixada pela estimada Des. Catarina.

Pois bem, Eminentes Pares, Senhoras e Senhores:

Incontáveis são os predicados para caracterizar e, até mesmo, exemplificar a vida judicante do colega. Contudo, penso que dois tomaram deveras importância no caminhar, que culminou com a sua promoção: **persistência** e **parcimônia**.

Persistência em nunca desistir de um sonho, de um ideal de justiça. De saber que nessa caminhada nem tudo são flores. De não desistir da guerra, embora batalhas

tenham sido perdidas. Persistir em acreditar na sua capacidade técnica e moral para integrar o mais alto posto da Justiça Capixaba, em demonstrar os desacertos das decisões contrárias, em provar a hombridade e dignidade de toda uma vida judicante.

Sei, eminente Des. Arthur, que, não raras vezes, sentimentos de desânimo e solidão nos assolam a alma, e que a escuridão parece sem fim. Entretanto, tenho a certeza de que, nesses momentos, o seu maior consolo estava ao seu lado, no aconchego de seu lar.

Sua família também persistiu com apoio e carinho incondicional, na esperança de que dias melhores chegassem, os quais, de fato, chegaram.

Incerteza não há de que os momentos de angústia que antecederam a sua promoção também lhe proporcionaram, em contrapartida, sentimentos de extrema aproximação com sua família, num diálogo aberto e franco com esposa e filhos, porquanto todos confiaram em sua

palavra e honestidade, não dando azo as críticas e perjúrios que pudessem sobrevir.

Por certo, mudanças oriundas deste predicado também aconteceram na sua vida além da Magistratura, pois a persistência lhe transformou num homem de ainda mais fé, em um convicto e dedicado devoto de Nossa Senhora, sendo presença certa nas missas no Convento da Penha todas as quartas-feiras.

Des. Arthur, a luta, a perseverança, o nunca desistir, o acreditar sempre na Justiça, humanizam, qualidade que certamente traz consigo e que muito lhe ajudará enquanto Magistrado de 2º Grau, no enfrentamento das mais diversas problemáticas advindas nesta nova etapa.

Não se duvida que todos esses percalços lhe fizeram um ser humano e julgador muito melhor, capaz de compreender todas as inquietudes e sofrimentos daqueles que batem à porta do Poder Judiciário em busca de uma prestação jurisdicional digna e esmerada.

Outro predicado que também passou a fazer parte de sua personalidade é a parcimônia: A calma, a cautela e a paciência, tão necessárias no trato diário, mais do que nunca estão intrínsecas no seu agir e no seu caráter.

Ora, não é todo homem que busca a reflexão frente aos destemperos que o caminho lhe proporciona, posto que somente aqueles que tem em si a certeza da retidão se mantêm firmes e pacientes enquanto aguardam o momento oportuno para conquistar o que poderia parecer impossível aos olhos de outrem, mas nunca para Deus.

Afinal, é ele, nosso Pai Eterno, que determina o nosso destino e nossas vitórias, sempre ao Seu momento, ao Seu tempo, como já escrito no Livro Maior: “**Sofre as demoras de Deus, dedica-te a Deus, espera com paciência, a fim de que no derradeiro momento tua vida se enriqueça.**” (*Eclesiastes 2:3*), pois Deus tem o tempo dele que é completamente diferente do nosso.

Assim, as agruras que precederam sua promoção, o aguardo do destino consoante a vontade de Deus, afloraram em seu íntimo aludida qualidade, qualidade esta que deve ser aplicada no trato judicante, na análise cautelosa dos processos sob a sua responsabilidade, de modo a propiciar uma Justiça séria, isenta e idônea, o que lhe sempre foi inerente ao longo destes anos no desempenho da magistratura e que, certamente, enriquecerá o sentimento de confiança do jurisdicionado no Poder Judiciário.

Até porque, parafraseando o Ministro Ricardo Lewandowski, quando de seu discurso de posse na Presidência do Supremo Tribunal Federal: ***“Nós também temos um sonho: o sonho de ver um Judiciário forte, unido e prestigiado, que possa ocupar o lugar que merece no cenário social e político deste País. Um Judiciário que esteja à altura de seus valorosos integrantes, e que possa colaborar efetivamente na construção de uma sociedade mais livre, mais justa e mais solidária, como determina a Constituição da República, a qual todos os magistrados brasileiros, de***

forma uníssona, juraram respeitar e defender.”

E, para encerrar, em consagração a este glorioso momento, deixo ao Colega as palavras do Salmista Davi, ao ressaltar que “Deus ouve a alma paciente”:

“Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível de um charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos.” (Salmos 40:1-2)

Com estes dizeres, findo esta pequena manifestação de boas vindas, desejando todo o sucesso nesta nova etapa de sua carreira, certo de que sua ascensão ao cargo de Desembargador em muito prestigia o Poder Judiciário do Estado do Espírito Santo.

Muito obrigado

DES. ROBSON LUIZ ALBANEZ